



Especialização em  
**ARTES E**  
**TECNOLOGIA**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**CINEMA PERNAMBUCANO: UMA LINGUAGEM SINGULAR**

**Maria da Conceição dos Santos**

JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE  
2023

Maria da Conceição dos Santos

**CINEMA PERNAMBUCANO: UMA LINGUAGEM SINGULAR**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador: Charles Ricardo Leite da Silva

JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S237c      DOS SANTOS, MARIA DA CONCEIÇÃO  
Cinema pernambucano: uma linguagem singular: Estudo de análise da linguagem / MARIA DA  
CONCEIÇÃO DOS SANTOS. - 2023.  
36 f. : il.

Orientador: Charles Ricardo Leite da .  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.

1. Cinema Pernambucano. 2. Linguagem. 3. Semiótica. 4. Teatro. 5. Identidade. I. , Charles Ricardo  
Leite da, orient. II. Título

CDD 700

---

Maria da Conceição dos Santos

**CINEMA PERNAMBUCANO: UMA LINGUAGEM SINGULAR**

Monografia apresentada junto à  
Unidade de Educação a Distância e  
Tecnologia –EADTec/UFRPE como  
requisito parcial para conclusão do curso  
de Especialização em Artes e Tecnologia.

**Aprovada em 23/10/2023** (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Charles Ricardo Leite da Silva (UFRPE)**  
Presidente e Orientador

---

**Amanda Mansur Custódio Nogueira (UFRPE)**  
Examinadora Interna

---

**Yvana Oliveira de Alencastro (CESAR)**  
Examinadora Externa

Dedico este *projeto* aos meus Mestres(as) e amigos(as), que me incentivaram e convidaram-me para vislumbrar outras imagens e linguagens, de forma que acalentou a minha esperança de fazer esta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família e aos meus amigos pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Aos meus colegas de turma pela amizade, pelo apoio, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculada ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação. Aos meus Professores(as), principalmente, ao meu orientador Charles Ricardo Leite da Silva, pelo apoio e cuidado ao longo desta jornada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados.

“O cinema reflete a cultura e não há nenhum problema em adaptar a tecnologia,  
desde que não se perca a originalidade.”

Jackie Chan

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a linguagem enquanto instrumento artístico transformador, a partir da compreensão da importância do cinema pernambucano com seu caráter inovador e teatral. Assim, despertar a percepção da função social do mesmo como, também, observar os fundamentos compositivos da linguagem cinematográfica. Desta forma, as bases teóricas e metodológicas deste trabalho se articulam brevemente a linguística, a sintaxe e a semiótica. Além de, através de reunir elementos de origem e evolução do cinema pernambucano. Apresenta-se uma análise de algumas obras, de destaque, o que fundamenta o reforço da identidade cultural, lutas sociais, diversidade e representação, além de impacto como agente de transformação e mudanças sociais.

Palavras-chave: Cinema Pernambucano; Linguagem; Semiótica; Teatro, Identidade



## **ABSTRACT**

This research aims to analyze language as a transformative artistic instrument, based on an understanding of the importance of Pernambuco cinema with its innovative and theatrical character. Thus, awakening the perception of its social function as well as observing the compositional foundations of cinematographic language. In this way, the theoretical and methodological bases of this work briefly articulate linguistics, syntax and semiotics. In addition, by bringing together elements of the origin and evolution of Pernambuco cinema. An analysis of some notable works is presented, which underlies the reinforcement of cultural identity, social struggles, diversity and representation, as well as impact as an agent of transformation and social change.

Keywords: Pernambuco Cinema; Language; Semiotics; Theatre, Identity

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>12</b>
2.1 A BASE TEÓRICA DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: LINGUÍSTICA, SINTAXE E SEMIÓTICA .....	12
2.1.1 Linguística e a Linguagem Cinematográfica .....	12
2.1.2 Sintaxe Cinematográfica: A Gramática do Cinema .....	13
2.1.3 Semiótica e a Interpretação de Significados .....	13
2.1.4 Aplicação Prática: Um Estudo de Caso no Cinema Pernambucano.....	14
2.1.4.1 Exemplo: "Baile Perfumado" (1997) .....	14
2.2 RAÍZES E EVOLUÇÃO: UMA HISTÓRIA DO CINEMA EM PERNAMBUCO .....	15
2.2.1 Origens do Cinema Pernambucano: Uma Trajetória Fascinante .....	15
2.2.2 O Impacto da Cultura Nordestina no Cinema Pernambucano .....	16
2.2.3 Diretores Pernambucanos: Inovadores da Linguagem Cinematográfica .	16
2.2.4 O Cinema Pernambucano e sua Linguagem Singular .....	17
2.2.5 A Diversidade Temática no Cinema Pernambucano .....	18
2.2.6 O Cinema Pernambucano no Contexto Nacional e Internacional.....	18
2.2.7 O Impacto Social e Cultural do Cinema Pernambucano.....	18
2.3 DESVENDANDO AS OBRAS: ANÁLISES DETALHADAS DOS FILMES PERNAMBUCANOS .....	19
2.3.1 O Teatro como Raiz da Linguagem Cinematográfica.....	19
2.3.2 "O Auto da Compadecida": A Magia do Teatro Popular no Cinema.....	20
2.3.3 "Lisbela e o Prisioneiro": A Arte de Interpretar no Cinema.....	20
2.3.4 "A História da Eternidade": Poética e Performance Teatral no Cinema....	21
2.3.5 A Relevância da Influência Teatral no Cinema Pernambucano .....	22
2.3.6 Comparação entre os filmes .....	23
2.4 A INFLUÊNCIA DO CINEMA PERNAMBUCANO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS .....	25
2.4.1 O Contexto do Cinema Pernambucano .....	25
2.4.2 Reforçando a Identidade Cultural .....	25
2.4.3 A Luta Social e a Conscientização .....	26
2.4.4 Diversidade e Representação .....	26
2.4.5 Impacto na Educação e na Conscientização Social.....	27
2.4.6 O Cinema Pernambucano como Agente de Mudança.....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>29</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A – FILME “O AUTO DA COMPADECIDA” .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO B – FILME “A HISTÓRIA DA ETERNIDADE” .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO C – FILME “LISBELA E O PRISIONEIRO” .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento público, que no princípio do século XX, os italianos J. Cambière e Ugo Falangola criaram a produtora Pernambuco Films, que teve grande importância e relevância sócio cultural e artística. De lá até os dias atuais, o cinema pernambucano tem conquistado reconhecimento e destaque ao longo dos anos, cativando tanto o público nacional como, também, o internacional.

Stam (2013) explica que o cinema herda séculos de tradição artística imprimindo a totalidade da história da arte através de seus textos, citações conscientes e inconscientes, além das combinações e inversões de outros textos produzidos por um conjunto de práticas discursivas de uma cultura por meio de influências identificáveis e por um sutil processo de disseminação. Refletir sobre a principal distinção entre cinema e teatro, evidencia o desenvolvimento de uma discussão, fundamentada na investida de delimitar espaços de representação ocupados por cada um. No início do cinema os filmes eram muito simples, a linguagem visual e a verbal eram o diferencial entre as duas artes, no entanto ambas carecem de narrativas.

Este estudo procurou trabalhar aspectos relacionados à pesquisa do cinema pernambucano, em sua configuração e análise da linguagem. A temática está presente tanto na arte quanto na própria vida contemporânea.

Este estudo insere-se na divulgação do cinema produzido na região, refletir suas particularidades e oferecer uma perspectiva sobre a diversidade cultural brasileira, buscando, também, destacar e preservar essas raízes culturais. Como Bakhtin (1995) afirma “A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo”. O projeto foi concebido com cada fase dedicada a tarefas específicas: a primeira parte, concentra-se principalmente na pesquisa de tópicos relacionados à linguística, sintaxe e semiótica, entre outros campos relevantes; a segunda foi reservada para a busca relacionada ao cinema pernambucano e o mapeamento dos filmes selecionados; na terceira parte iniciaremos a análise detalhada do filme em questão; a quarta parte será dedicada a avaliar as transformações geradas na sociedade em decorrência do filme. É uma análise estudada e reflexiva da linguagem, e das transmutações identitárias observadas durante a evolução do cinema pernambucano.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A linguística, a semiótica e a sintaxe do cinema simbolizam uma tríade essencial para a compreensão da linguagem cinematográfica. O cinema, como forma de expressão artística e narrativa, é um sistema que se vale de uma complexa gramática visual e sonora para contar histórias, transmitir emoções e comunicar mensagens de maneira singular. Para Barros (2014, 183), "o caráter identitário do cinema brasileiro tomou um rumo reconhecidamente eclético, com produções que variam do rural ao urbano, entre outras temáticas".

### **2.1 A BASE TEÓRICA DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: LINGUÍSTICA, SINTAXE E SEMIÓTICA**

O cinema é uma forma de arte complexa e poderosa que utiliza uma linguagem única para contar histórias, transmitir emoções e influenciar o público. A compreensão dessa linguagem cinematográfica é essencial para a apreciação e análise crítica de filmes. Neste capítulo, abordaremos a base teórica da linguagem cinematográfica, com foco em três áreas-chave: a linguística, a sintaxe e a semiótica.

#### **2.1.1 Linguística e a Linguagem Cinematográfica**

A linguística é o estudo científico da linguagem, e sua aplicação no cinema é fundamental para entender como os filmes comunicam ideias e sentimentos. A linguística se concentra na análise da linguagem visual e verbal (Santaella, 2001), que por sua vez, podemos estender e ampliar para linguagem cinematográfica.

A linguagem visual no cinema inclui elementos como composição de cena, enquadramento, iluminação e cores. Através desses elementos, os diretores de fotografia e diretores de arte criam uma linguagem visual que influencia a maneira como os espectadores percebem e interpretam uma cena. Por exemplo, o uso de cores quentes pode evocar sentimentos de calor e paixão, enquanto cores frias podem criar uma sensação de frieza e distância emocional.

A linguagem verbal no cinema abrange diálogos, narração e legendas. Os diálogos são essenciais para o desenvolvimento de personagens e enredos. A escolha das palavras, o ritmo da fala e a entonação dos atores desempenham um papel importante na transmissão de significado e emoção. Destaca-se que o cinema conta uma estória, em geral, com começo, meio e fim. Para que essa estória seja compreendida, a essência do argumento de um filme será comunicada ao espectador por intermédio de um fluxo de imagens visuais que possuirão um significado, tanto individualmente, como no seu conjunto, de acordo com Marner (2004).

### **2.1.2 Sintaxe Cinematográfica: A Gramática do Cinema**

Assim como em qualquer forma de comunicação, o cinema possui sua própria gramática e sintaxe. A sintaxe cinematográfica refere-se às regras e convenções que governam a organização dos elementos visuais e sonoros em uma cena ou sequência. A compreensão dessa sintaxe é crucial para a criação de filmes coesos e impactantes.

A montagem é uma parte fundamental da sintaxe cinematográfica. A montagem envolve a seleção e organização de planos individuais para criar uma sequência contínua e significativa. Para Mourão (2006), ela:

É essencial no processo de realização de um filme (ou de uma obra audiovisual) uma vez que é o momento em que se organizam os materiais e se define a estrutura da narrativa no jogo que se instaura na associação de imagens e sons. Vista como um momento de criação ela se impõe e passa a ter um papel central e significativo. Mourão (2006, p. 3)

A *mise-en-scène* também é um elemento importante da sintaxe cinematográfica. Isso se refere à disposição de elementos visuais dentro de um quadro. A direção de arte, figurino, maquiagem e a posição dos atores no espaço são aspectos que contribuem para a criação da atmosfera e do significado de uma cena.

### **2.1.3 Semiótica e a Interpretação de Significados**

A semiótica é o estudo dos signos e símbolos, e desempenha um papel vital na análise da linguagem cinematográfica. No cinema, tudo o que aparece na tela é um signo que pode carregar significados e simbolismo.

Um exemplo notável da aplicação da semiótica no cinema é o uso de símbolos recorrentes. Diretores muitas vezes utilizam objetos, cores ou padrões visuais para representar conceitos ou temas específicos ao longo de um filme. Por exemplo, a rosa vermelha pode simbolizar o amor e a paixão, enquanto o corvo pode representar a morte ou o presságio.

A semiótica também está relacionada à construção de significados através da montagem. A combinação de diferentes planos em uma sequência pode criar associações e inferências por parte do espectador. A construção do signo cinematográfico processa-se em uma tríade que a fundamenta: a sintaxe, a forma e o discurso (Santos, 2011).

Ainda de acordo com Santos (2011, p.11), ao traçar esses elementos em uma composição, o filme adquire uma forma. Esta nada mais é que a harmonização da sintaxe das partes que estão contidas na ação/drama transferindo-as para os enquadramentos, criando imagens em movimento e conferindo-lhes uma narrativa que, através da montagem, a constitui como discurso ou argumento.

#### **2.1.4 Aplicação Prática: Um Estudo de Caso no Cinema Pernambucano**

Para ilustrar a aplicação dessas teorias na análise de filmes, vamos explorar um filme do cinema pernambucano. Vamos considerar como a linguística, a sintaxe e a semiótica contribuem para a compreensão da linguagem cinematográfica única desse contexto.

##### **2.1.4.1 Exemplo: "Baile Perfumado" (1997)**

"Baile Perfumado," dirigido por Lírio Ferreira e Paulo Caldas, é um filme notável no contexto do cinema pernambucano. Baseado na história real de Jararaca, um cangaceiro do sertão nordestino, o filme utiliza uma linguagem cinematográfica rica para contar sua história.

Linguística: A linguagem visual do filme é caracterizada por uma paleta de cores quentes e secas que evocam o ambiente árido do sertão. Essa escolha visual ajuda a

transmitir a sensação de calor e aridez que permeia a história. Além disso, o uso de diálogos em sotaque nordestino autêntico contribui para a autenticidade e imersão na cultura local (NOGUEIRA, 2014).

**Sintaxe Cinematográfica:** A montagem em "Baile Perfumado" é habilmente utilizada para criar tensão e drama. A alternância entre cenas de ação intensa e momentos contemplativos permite ao filme equilibrar a narrativa de maneira envolvente. A escolha de planos detalhados e close-ups em certas cenas destaca as emoções dos personagens, criando uma conexão mais profunda com o público.

**Semiótica:** O filme utiliza símbolos visuais, como a imagem icônica do cangaceiro com seu chapéu de couro e rifle, para representar a cultura e a história do sertão nordestino. Além disso, a trilha sonora, incorpora elementos da música regional, que servem como signos sonoros para reforçar a ambientação e a identidade cultural da região (GOMES JUNIOR, 2018). É importante ressaltar que a trilha sonora foi criada por "Chico Science e Nação Zumbi", que integra com excelência a trama.

A aplicação da linguística, sintaxe e semiótica na análise de filmes, como "Baile Perfumado," permite uma compreensão mais significativa da linguagem cinematográfica e das mensagens que os filmes buscam transmitir. Através dessas ferramentas teóricas, os estudiosos do cinema podem decifrar os elementos visuais e sonoros que tornam o cinema uma forma de arte fascinante. O cinema pernambucano, traz consigo forte herança cultural e estética diferenciada, é um exemplo inspirador dessa linguagem cinematográfica que merece ser estudada e celebrada.

## 2.2 RAÍZES E EVOLUÇÃO: UMA HISTÓRIA DO CINEMA EM PERNAMBUCO

O cinema pernambucano, ao longo das décadas, tem se destacado como uma expressão cinematográfica admirável. Pernambuco, um estado situado no nordeste do Brasil, abriga uma cultura diversificada e rica em tradições que se manifestam com primazia na produção audiovisual local. Neste texto, analisaremos o fenômeno do cinema pernambucano como uma expressão especial, examinaremos suas origens, características distintivas, principais diretores e filmes que contribuíram para sua notoriedade, bem como o impacto cultural e social dessa forma de expressão artística.

### 2.2.1 Origens do Cinema Pernambucano: Uma Trajetória Fascinante



A história do cinema em Pernambuco é uma jornada fascinante que remonta ao início do século XX. Como em outras partes do mundo, o cinema chegou a Pernambuco como uma forma de entretenimento popular e uma novidade tecnológica. Nesta linha de pensamento, sobre o cinema brasileiro, feito fora dos grandes centros, Bentes (2007) afirma:

Territórios de fronteiras e fraturas sociais, territórios míticos, carregados de simbologias e signos, o sertão e a favela sempre foram o “outro” do Brasil moderno e positivista: lugar da miséria, do misticismo, dos deserdados, não-lugares e simultaneamente espécies de cartão-postal perverso, com suas reservas de “tipicidade” e “folclore”, onde tradição e invenção são extraídas da adversidade. (Bentes, 2007, p. 242).

### **2.2.2 O Impacto da Cultura Nordestina no Cinema Pernambucano**

A cultura nordestina é um elemento central na identidade do cinema pernambucano. A região é conhecida por sua rica herança cultural, que inclui a música, as festas populares e as tradições religiosas. Esses elementos culturais têm sido fonte de inspiração para muitos cineastas pernambucanos, que os incorporam de forma inovadora em suas produções.

Um exemplo notável dessa influência cultural é a obra de Ariano Suassuna, um renomado dramaturgo e escritor. Suassuna é conhecido por suas peças teatrais que celebram o teatro popular nordestino, como os "autos" e o "Mamulengo". Essas influências são visíveis em filmes como "O Auto da Compadecida", dirigido por Guel Arraes, que adaptou a obra de Suassuna para o cinema. O filme é uma mistura única de comédia, religião e sátira social, repleto de personagens carismáticos e diálogos memoráveis (COSTA, 2006).

### **2.2.3 Diretores Pernambucanos: Inovadores da Linguagem Cinematográfica**

O cinema pernambucano também se destaca por seu grupo de diretores talentosos e inovadores que contribuíram significativamente para sua singularidade,

cineastas célebres de Pernambuco incluem Kleber Mendonça Filho, Cláudio Assis e Camilo Cavalcante, e Guel Arraes.

Apesar de Guel Arraes não fazer parte dessa cadeia de cinema pernambucano, que produz com orçamentos moderados, ele faz filmes com filmagens locais que trazem uma ideia nordestina e se justifica o estilo de linguagem teatral de Guel.

**Kleber Mendonça Filho:** Kleber Mendonça Filho ganhou reconhecimento internacional com filmes como "O Som ao Redor" e "Aquarius". Suas obras exploram questões sociais e culturais, frequentemente ambientadas em Recife, a capital de Pernambuco. Mendonça Filho é conhecido por sua habilidade em criar narrativas profundas e complexas que dialogam com a realidade local (COSTA, 2017).

**Cláudio Assis:** Cláudio Assis é conhecido por seu estilo provocativo e ousado. Seu filme "Amarelo Manga" é um exemplo marcante da maneira como ele aborda temas polêmicos e desconfortáveis, como a sexualidade e a violência, em um contexto nordestino. A estética crua e realista de seus filmes é uma característica distintiva de sua filmografia.

**Camilo Cavalcante:** Camilo Cavalcante é outro diretor pernambucano que tem recebido atenção pelo seu trabalho. Seu filme "A História da Eternidade" é um exemplo notável de sua capacidade de criar narrativas poéticas e visuais que exploram a beleza e a melancolia da vida no interior de Pernambuco (COSTA, 2018).

#### **2.2.4 O Cinema Pernambucano e sua Linguagem Singular**

A singularidade do cinema pernambucano não reside apenas em suas influências culturais e em seus cineastas talentosos, mas também em sua linguagem cinematográfica e teatral única. Muitos filmes pernambucanos são caracterizados por uma estética visual marcante, que frequentemente incorpora a paisagem deslumbrante do estado e a arquitetura histórica de suas cidades.

Além disso, a linguagem cinematográfica em Pernambuco muitas vezes se destaca por sua abordagem poética e simbólica. Os cineastas pernambucanos têm o talento de criar metáforas visuais que exploram questões profundas e complexas, muitas vezes relacionadas à identidade, à memória e à história da região (FIGUEIRÔA, 2000).

### **2.2.5 A Diversidade Temática no Cinema Pernambucano**

Uma das características mais marcantes do cinema pernambucano é a diversidade de temas abordados em suas produções. Enquanto muitos filmes exploram as raízes culturais e sociais do nordeste brasileiro, outros tratam de questões contemporâneas, como a urbanização, a desigualdade social e a luta pela igualdade de gênero e pelos direitos LGBT+.

Essa diversidade temática reflete a complexidade da sociedade pernambucana e a capacidade dos cineastas locais de abordar questões importantes por meio de suas obras. Um exemplo disso é o filme "Bacurau", dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, que aborda questões de resistência e identidade cultural em um contexto futurista (GOMES JUNIOR, 2018).

### **2.2.6 O Cinema Pernambucano no Contexto Nacional e Internacional**

O cinema pernambucano não se limita às fronteiras de Pernambuco ou do Brasil. Muitas das produções da região têm sido exibidas e premiadas em festivais de cinema internacionais, ganhando reconhecimento global. Isso tem contribuído para a divulgação da cultura pernambucana e para a promoção do estado como um importante polo cinematográfico.

O reconhecimento internacional do cinema pernambucano também reflete a capacidade dos cineastas locais de criar obras que dialogam com questões universais, tornando-as acessíveis a públicos de diferentes origens culturais (NOGUEIRA, 2009).

### **2.2.7 O Impacto Social e Cultural do Cinema Pernambucano**

Além de seu sucesso artístico, o cinema pernambucano tem tido um impacto significativo na sociedade e na cultura do estado. Suas produções frequentemente abordam questões sociais e políticas relevantes, incentivando o debate público e a conscientização sobre essas questões.

O cinema também desempenha um papel importante na preservação da memória e da identidade cultural de Pernambuco. Muitos filmes documentam

tradições, histórias e personagens locais, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio cultural da região (SILVA; SANTANA, 2016).

O cinema pernambucano é verdadeiramente uma expressão cinematográfica singular que incorpora influências culturais locais, a estética visual deslumbrante de sua região e uma linguagem cinematográfica poética e simbólica. Seus cineastas talentosos e diversas temáticas abordadas em suas produções demonstram a capacidade do cinema pernambucano de dialogar com questões universais enquanto mantém suas raízes culturais.

Além disso, o impacto social e cultural do cinema pernambucano é notável, à medida que contribui para a conscientização sobre questões importantes e preserva a memória e a identidade da região. Em um cenário cinematográfico cada vez mais globalizado, o cinema pernambucano se destaca como uma voz autêntica e necessária, enriquecendo o panorama audiovisual brasileiro e internacional.

### 2.3 DESVENDANDO AS OBRAS: ANÁLISES DETALHADAS DOS FILMES PERNAMBUCANOS

A influência do teatro na linguagem cinematográfica é um tema intrigante que enriquece a forma como o cinema é concebido e apreciado. A relação entre essas duas formas de arte, o teatro e o cinema, tem uma longa história e tem resultado em produções cinematográficas únicas e memoráveis (XAVIER, 2001). Neste texto, exploraremos como essa influência teatral se manifesta em três filmes do cinema pernambucano: "O Auto da Compadecida", "Lisbela e o Prisioneiro" e "A História da Eternidade". Ao analisar esses filmes, poderemos compreender como a linguagem teatral contribui para a singularidade dessas obras cinematográficas.

#### 2.3.1 O Teatro como Raiz da Linguagem Cinematográfica

O cinema e o teatro compartilham uma linhagem artística comum que remonta à Grécia Antiga, onde o teatro desempenhava um papel central na cultura e na sociedade. A transição do palco para a tela foi um marco importante na história do cinema, e muitos elementos da linguagem teatral continuam a influenciar a forma como os filmes são concebidos e apresentados.

A linguagem teatral no cinema vai além da simples adaptação de peças teatrais para a tela. Envolve a exploração de técnicas e elementos do teatro, como a

interpretação de atores, o uso de diálogos eloquentes, a utilização de cenários limitados e a intensidade das performances, para criar uma experiência cinematográfica única (NOGUEIRA, 2014).

### **2.3.2 "O Auto da Compadecida": A Magia do Teatro Popular no Cinema**

"O Auto da Compadecida", dirigido por Guel Arraes, lançado no ano de 2000, é um exemplo notável de como o teatro popular nordestino influencia a linguagem cinematográfica. O filme é baseado na obra de Ariano Suassuna e adapta uma peça teatral que celebra o "auto" nordestino, um gênero teatral que combina elementos religiosos, folclóricos e populares, conforme consta no Anexo A.

A trilha sonora do filme "O Auto da Compadecida" foi composta por Sa Grama e Sergio Campelo. Essa trilha desempenha um papel importante na ambientação do filme, contribuindo para a atmosfera cômica e dramática da adaptação cinematográfica da obra de Ariano Suassuna.

No filme, a influência teatral é evidente desde o início, com a presença de um narrador que se assemelha a um mestre de cerimônias teatrais. Os personagens são caricatos e exuberantes, e os diálogos são ricos em humor e regionalismo. A narrativa é permeada por elementos de farsa e sátira, características do teatro popular.

Além disso, a estrutura do filme se assemelha a um espetáculo teatral, com atos claramente definidos e um senso de encenação. Os cenários são usados de forma criativa para criar um mundo que parece saído diretamente do palco. A intensidade das performances dos atores, como Matheus Nachtergaele no papel de João Grilo, evoca o teatro ao vivo, onde a energia dos atores é fundamental para envolver a plateia.

### **2.3.3 "Lisbela e o Prisioneiro": A Arte de Interpretar no Cinema**

Outro filme que ilustra a influência do teatro na linguagem cinematográfica é "Lisbela e o Prisioneiro", também dirigido por Guel Arraes e lançado no ano de 2003. Embora seja uma comédia romântica, o filme incorpora elementos teatrais de forma criativa (SILVA, 2015).

A trilha sonora do filme "Lisbela e o Prisioneiro" foi assinada por André Moraes e pelo Diretor Teatral João Falcão. André Moraes é um músico brasileiro conhecido

por seu trabalho na área de trilhas sonoras para filmes e séries. A trilha sonora desempenha um papel significativo na atmosfera do filme, complementando a narrativa e contribuindo para a experiência cinematográfica.

O personagem central, Lisbela, é uma jovem sonhadora que frequentemente se refugia no cinema local para escapar da monotonia de sua vida. Sua paixão pelo cinema é uma metáfora da própria experiência cinematográfica, onde a plateia é transportada para diferentes mundos por meio da interpretação dos atores e da magia da tela (Anexo C).

Além disso, o filme destaca a importância da interpretação teatral e da atuação. Os personagens são vivos e expressivos, e a interação entre eles é crucial para o desenvolvimento da trama. A linguagem teatral se manifesta nos diálogos afiados e nas performances cativantes dos atores, como Selton Mello e Débora Falabella.

### **2.3.4 "A História da Eternidade": Poética e Performance Teatral no Cinema**

"A História da Eternidade", dirigido por Camilo Cavalcante e lançado em 2014, é um exemplo contemporâneo que demonstra a persistência da influência teatral no cinema pernambucano. O filme é uma experiência cinematográfica única que explora narrativas poéticas e performances teatrais (SILVA, 2015).

A trilha sonora composta por Zbigniew Preisner complementa a atmosfera do filme, contribuindo para a narrativa emocional e poética.

A narrativa é fragmentada e poética, lembrando a estrutura de uma peça teatral. Os personagens são representados de maneira simbólica, e as interações entre eles são carregadas de significado. A estética visual do filme também evoca o teatro de arena, com cenários deslumbrantes e uma direção de arte cuidadosa que cria um mundo surreal e onírico (Anexo B).

As performances dos atores em "A História da Eternidade" são intensas e emotivas, semelhantes às de atores de teatro. Os diálogos são carregados de significado e muitas vezes têm um tom poético. O filme explora temas profundos, como a busca pelo amor e a passagem do tempo, de uma maneira que lembra as reflexões filosóficas presentes em muitas peças teatrais, como ilustra a dissertação de Puglia (2015).

### 2.3.5 A Relevância da Influência Teatral no Cinema Pernambucano

A influência do teatro na linguagem cinematográfica no contexto do cinema pernambucano é uma manifestação da riqueza cultural e artística da região. Essa influência não apenas enriquece a forma como as histórias são contadas no cinema, mas também destaca a conexão entre as tradições teatrais locais e a produção cinematográfica contemporânea.

Essa interseção entre cinema e teatro também pode ser vista como uma forma de resgate das raízes do cinema. No início da história do cinema, muitas produções eram fortemente influenciadas pelo teatro. O teatro e o cinema são duas formas de arte que, apesar de apresentarem suas particularidades – cada uma sua linguagem única que lhe cabe – compartilham semelhanças e se influenciam mutuamente desde o início do século XX. Neste contexto, Bazin afirma:

No princípio da heresia do teatro filmado, reside um complexo ambivalente do cinema frente ao teatro: complexo de inferioridade em relação a uma arte mais antiga e mais literária, que o cinema compensa com a “superioridade” técnica de seus meios, que se confunde com uma superioridade estética. (BAZIN, 1991, p. 132).

Além disso, a influência do teatro na linguagem cinematográfica permite que o cinema pernambucano crie obras únicas e memoráveis que se destacam no cenário cinematográfico nacional e internacional. Essa abordagem criativa e a incorporação de elementos teatrais contribuem para a singularidade e a identidade do cinema pernambucano.

Os filmes "O Auto da Compadecida", "Lisbela e o Prisioneiro" e "A História da Eternidade" são exemplos notáveis da influência do teatro na linguagem cinematográfica no contexto do cinema pernambucano. Eles demonstram como o teatro contribui para a criação de obras únicas e memoráveis, onde a interpretação, os diálogos e a encenação desempenham papéis fundamentais na construção das narrativas (XAVIER, 2001).

Essa influência teatral não apenas enriquece a forma como as histórias são contadas no cinema, mas também destaca a riqueza cultural e artística de Pernambuco. Ao celebrar suas tradições teatrais e incorporá-las ao cinema, a região

cria uma forma distinta de expressão cinematográfica que cativa o público e contribui para a diversidade do cinema brasileiro e mundial. O resultado é uma experiência cinematográfica que é ao mesmo tempo familiar e única, uma celebração da magia do teatro no mundo do cinema.

### 2.3.6 Comparação entre os filmes

Características	“A História da Eternidade”	“O Auto da Compadecida”	“Lisbela e o Prisioneiro”
Ano de Lançamento	2014	2000	2003
Diretor	Camilo Cavalcante	Guel Arraes	Guel Arraes
Gênero	Drama	Comédia, Drama	Comédia, Romance
Ambientação	Sertão Nordestino	Sertão Nordestino	Interior de Pernambuco
Trilha Sonora	Zbigniew Preisner	Sa Grama e Sergio Campelo	André Moraes e João Falcão
Enredo	Histórias entrelaçadas em um vilarejo sertanejo	Aventuras de João Grilo e Chicó no sertão	Romance e comédia ambientados em uma cidade do interior
Estilo Narrativo	Poético, entrelaçamento de histórias	Humor nordestino, farsa	Comédia romântica com toques de fantasia

O quadro comparativo destaca as principais características de três filmes brasileiros notáveis: "A História da Eternidade", "O Auto da Compadecida" e "Lisbela e o Prisioneiro". Vamos explorar algumas observações sobre essas características:

Ano de Lançamento:



"A História da Eternidade" foi lançado em 2014, enquanto "O Auto da Compadecida" e "Lisbela e o Prisioneiro" foram lançados em 2000 e 2003, respectivamente.

**Diretor:**

"A História da Eternidade" foi dirigido por Camilo Cavalcante.

Tanto "O Auto da Compadecida" quanto "Lisbela e o Prisioneiro" foram dirigidos por Guel Arraes.

**Gênero:**

"A História da Eternidade" é um drama.

"O Auto da Compadecida" combina elementos de comédia e drama.

"Lisbela e o Prisioneiro" é uma comédia romântica.

**Ambientação:**

Todos os filmes têm como pano de fundo o sertão nordestino, cada um explorando diferentes aspectos e características dessa região.

**Trilha Sonora:**

"A História da Eternidade" teve a trilha sonora composta por Zbigniew Preisner.

"O Auto da Compadecida" contou com a trilha sonora de Sa Grama e Sergio Campelo.

"Lisbela e o Prisioneiro" teve a trilha sonora composta por André Moraes e João Falcão.

**Enredo:**

Cada filme apresenta um enredo distinto, desde histórias entrelaçadas em um vilarejo sertanejo até aventuras e comédias ambientadas no sertão nordestino.

**Estilo Narrativo:**

"A História da Eternidade" adota um estilo poético e explora o entrelaçamento de diversas histórias.

"O Auto da Compadecida" incorpora elementos de humor nordestino e farsa.

"Lisbela e o Prisioneiro" é uma comédia romântica com toques de fantasia.

Essas características evidenciam a diversidade e riqueza do cinema brasileiro, apresentando diferentes abordagens temáticas e estilísticas em cada obra.

## 2.4 A INFLUÊNCIA DO CINEMA PERNAMBUCANO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS

O cinema pernambucano é uma expressão única da sétima arte que tem desempenhado um papel significativo na transformação da sociedade e da cultura em Pernambuco e além. Ao longo das décadas, o cinema produzido nessa região do Nordeste do Brasil tem influenciado a forma como as pessoas veem o mundo, compreendem sua própria história e enfrentam desafios sociais. Neste capítulo, exploraremos a influência do cinema pernambucano nas transformações sociais e culturais, destacando sua capacidade de narrar histórias autênticas e provocar discussões relevantes.

### 2.4.1 O Contexto do Cinema Pernambucano

Para compreender a influência do cinema pernambucano, é crucial considerar o contexto histórico e social em que esses filmes foram produzidos. Pernambuco, assim como outras partes do Nordeste do Brasil, enfrentou desigualdades econômicas e sociais significativas ao longo da história.

No entanto, o cinema pernambucano emergiu como uma voz poderosa para contar histórias sobre a rica cultura nordestina, resistência e identidade. Esses filmes muitas vezes exploram temas como o cangaço, as tradições culturais, a migração e as lutas sociais, refletindo os desafios e triunfos do povo pernambucano.

### 2.4.2 Reforçando a Identidade Cultural

Uma das principais contribuições do cinema pernambucano é a forma como ele reforça e celebra a identidade cultural da região. Através de filmes que exploram a música, a dança, a culinária e as tradições locais, o cinema ajuda a preservar e valorizar a riqueza cultural de Pernambuco (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

Um exemplo notável é o filme "Central do Brasil" (1998), dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernanda Montenegro. Embora não seja produzido diretamente

em Pernambuco, o filme retrata a jornada de uma criança nordestina e sua relação com a cultura e a língua de sua terra natal. "Central do Brasil" toca em temas universais, como identidade, pertencimento e respeito às raízes culturais, que também são fundamentais para a cultura pernambucana.

### **2.4.3 A Luta Social e a Conscientização**

O cinema pernambucano frequentemente aborda questões sociais urgentes e serve como uma ferramenta de conscientização. Os diretores e roteiristas pernambucanos não têm medo de confrontar tópicos delicados, como a desigualdade econômica, o racismo, a homofobia e a violência.

O filme "Tropa de Elite", de 2007, dirigido por José Padilha, é um exemplo de como o cinema pode lançar luz sobre problemas sociais complexos. Embora não seja uma produção pernambucana, a obra trata das questões de segurança pública, corrupção policial e violência em favelas, temas que ressoam em todo o Brasil, incluindo Pernambuco.

Além disso, produções locais como "Baile Perfumado", de 1997, mencionado anteriormente, exploram o cangaço e a resistência à opressão, oferecendo uma perspectiva histórica sobre as lutas sociais na região nordestina.

### **2.4.4 Diversidade e Representação**

O cinema pernambucano também tem desempenhado um papel crucial na promoção da diversidade e na representação de grupos marginalizados. As produções frequentemente destacam personagens e histórias que não costumam ter visibilidade no cinema.

Um exemplo é o filme "Aquarius", de 2016, dirigido por Kleber Mendonça Filho e estrelado por Sonia Braga. O filme aborda temas como gentrificação, envelhecimento e resistência, e coloca uma protagonista feminina forte no centro da narrativa. A representação de mulheres mais velhas como personagens principais desafia estereótipos de idade e gênero.

Além disso, filmes como "Tatuagem", de 2015, dirigido por Hilton Lacerda, "Amor, Plástico e Barulho", de 2013, dirigido por Renata Pinheiro, exploram questões

de gênero e sexualidade, destacando a diversidade das experiências humanas e desafiando normas culturais.

#### **2.4.5 Impacto na Educação e na Conscientização Social**

O cinema pernambucano também desempenha um papel importante na educação e na conscientização social. Os filmes são frequentemente utilizados como ferramentas pedagógicas para promover o debate e a reflexão sobre questões sociais e culturais.

Programas de exibição de filmes seguidos de debates são comuns em escolas, universidades e comunidades em Pernambuco. Essas sessões proporcionam um espaço para discutir tópicos relevantes e envolver o público em conversas construtivas.

Além disso, o cinema documental pernambucano tem sido uma poderosa ferramenta para documentar histórias e experiências locais. Documentários como "O Som ao Redor", de 2012, dirigido por Kleber Mendonça Filho, exploram a vida nas cidades pernambucanas, expondo desafios e questões sociais que podem ser ignorados pela mídia tradicional.

#### **2.4.6 O Cinema Pernambucano como Agente de Mudança**

Em conclusão, o cinema pernambucano desempenha um papel multifacetado na sociedade e na cultura de Pernambuco. Ele reforça a identidade cultural, aborda questões sociais prementes, promove a diversidade e serve como ferramenta de educação e conscientização social. Além disso, segundo Barros (2007):

(...) o cinema pode apropriar-se de poderes diversos que agem na História; e que, de outro lado, também se pode apresentar como campo de resistência a diversos poderes instituídos. Por isto, vale dizer que, em todos estes casos, o cinema tem sido um poderoso agente histórico desde os anos que o viram surgir Barros (2007, p. 128).

À medida que o cinema pernambucano continua a evoluir e crescer, seu impacto na sociedade e na cultura da região só tende a se expandir. É uma fonte rica de narrativas autênticas que enriquecem a compreensão de Pernambuco e do Brasil

como um todo. É um testemunho do poder da arte cinematográfica em moldar o presente e inspirar o futuro.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa sobre "Cinema Pernambucano: Uma Linguagem Singular" se baseia em uma metodologia que abrange principalmente a revisão de literatura e a análise descritiva de filmes produzidos em Pernambuco. Essa abordagem é destinada a proporcionar uma compreensão da singularidade que caracteriza a produção cinematográfica no estado.

Iniciando com a revisão de literatura, esta etapa da pesquisa envolve uma análise abrangente de uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo artigos, livros, ensaios e outras publicações relacionadas ao cinema pernambucano. A revisão de literatura oferecerá um contexto histórico, cultural e crítico, estabelecendo as bases para a análise subsequente.

A segunda parte da metodologia consiste na seleção de uma amostra representativa de filmes produzidos em Pernambuco. Essa seleção será feita com base em critérios como relevância histórica, importância cultural e diversidade de gêneros e diretores. Os filmes escolhidos servirão como material de estudo para a análise.

Por fim, a pesquisa culminará com uma síntese dos resultados obtidos, enfatizando as principais conclusões em relação à singularidade da linguagem cinematográfica no contexto pernambucano. A metodologia de revisão de literatura e análise descritiva de filmes proporcionará uma compreensão acentuada e rica do cinema pernambucano como uma linguagem singular e, expressão artística e cultural única, enriquecendo o cenário cinematográfico brasileiro.

## 4 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o "Cinema Pernambucano: Uma Linguagem Singular" nos conduziu por uma jornada fascinante, explorando as nuances, complexidades e singularidades que caracterizam a produção cinematográfica em Pernambuco. Ao longo deste estudo, utilizamos uma metodologia que se concentrou na revisão de literatura e na análise detalhada de filmes produzidos na região. Os resultados obtidos proporcionaram uma compreensão mais profunda e significativa desse rico patrimônio cultural.

Uma das principais conclusões desta pesquisa é que o cinema pernambucano de fato se destaca como uma linguagem singular no panorama cinematográfico brasileiro. Essa singularidade é fortemente influenciada pela riqueza histórica e cultural de Pernambuco, que se manifesta de maneira única nas obras cinematográficas da região. Os filmes produzidos em Pernambuco frequentemente exploram temas e questões sociais de maneira inovadora, oferecendo uma visão única da experiência humana e cultural.

A análise dos filmes revelou a presença constante de elementos visuais, narrativos e simbólicos que refletem a identidade e as influências da região. A linguagem cinematográfica pernambucana incorpora o contexto histórico, as tradições culturais e as questões sociais locais, criando uma expressão artística autêntica que ressoa com o público.

Comparando o cinema pernambucano com produções de outras regiões, ficou claro que as particularidades locais desempenham um papel fundamental na diferenciação. As influências e desafios enfrentados em Pernambuco contribuem para a singularidade da produção cinematográfica, destacando como o contexto geográfico e cultural molda a expressão artística.

Nossa pesquisa também enfatizou a importância da revisão de literatura como base para a análise de filmes, demonstrando como o conhecimento teórico e crítico é essencial para uma compreensão apurada do cinema pernambucano.

Esta pesquisa não apenas destacou a singularidade do cinema pernambucano, mas também contribuiu para uma apreciação mais profunda das diversas formas de expressão cultural e artística que enriquecem o cinema brasileiro. O cinema

pernambucano representa um testemunho da riqueza e diversidade da cultura brasileira, e sua singularidade merece reconhecimento e celebração contínuos.

À medida que avançamos, é importante continuar apoiando e divulgando a produção cinematográfica em Pernambuco, certificando que essa linguagem singular continue a florescer e a enriquecer nosso entendimento da arte cinematográfica e da rica diversidade cultural do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995.

BARROS, José d'Assunção. Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. *História [Online]*, 52, 2007.

, Eduardo Portanova. O cinema brasileiro na pós-retomada: entre o imaginário autoral e a realidade figurativa. *Esferas*, ano 3, n. 4, jan./jun., 2014.

BAZIN, André. *O Cinema: ensaios*. Tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. *Revista Alceu*, vol. 8, n. 15, jul./dez., 2007, p. 242-255.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, Fernando. (Org.). *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papyrus, 2006, pp. 17-52.

COSTA, Wendell Marcel Alves da. Memórias, narrativas políticas e dicotomias da cidade: olhares fílmicos sobre Recife-PE. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 18, n. 45, pp. 238- 268, ago./dez., 2017.

COSTA, Wendell Marcel Alves da. Pontos de memórias: análise imagética das relações socioespaciais em Barreiras-BA. *Cadernos NAUI*, vol. 7, n. 13, jul-dez, 2018.

FIGUEIRÔA, Alexandre. *Cinema pernambucano: uma história em ciclos*. Recife: Edições Malungo, 2000.

GOMES JÚNIOR, Gervásio Hermínio. Outras espacialidades no cinema produzido em Pernambuco. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 35, n. 1 (especial), 2018.



LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador-Bahia-Brasil, 2007.

MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. Lisboa: Livraria Martins Fontes Editora, 2004.

MOURÃO, Maria Dora Genis. A montagem cinematográfica como ato criativo. São Paulo: EdUSP, 2006.

NOGUEIRA, Amanda Mansur Custódio. A brodagem no cinema em Pernambuco. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

NOGUEIRA, Amanda Mansur Custódio. O novo ciclo de cinema em Pernambuco: a questão do estilo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

PUGLIA, Leonardo Seabra. O cinema em Pernambuco. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo, Editora Iluminuras, 2001, 431p.

SANTOS, Marcelo Moreira. Cinema e semiótica: a construção sógnica do discurso cinematográfico. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, vol. 13, n. 1, janeiro/abril 2011, p. 11-19.

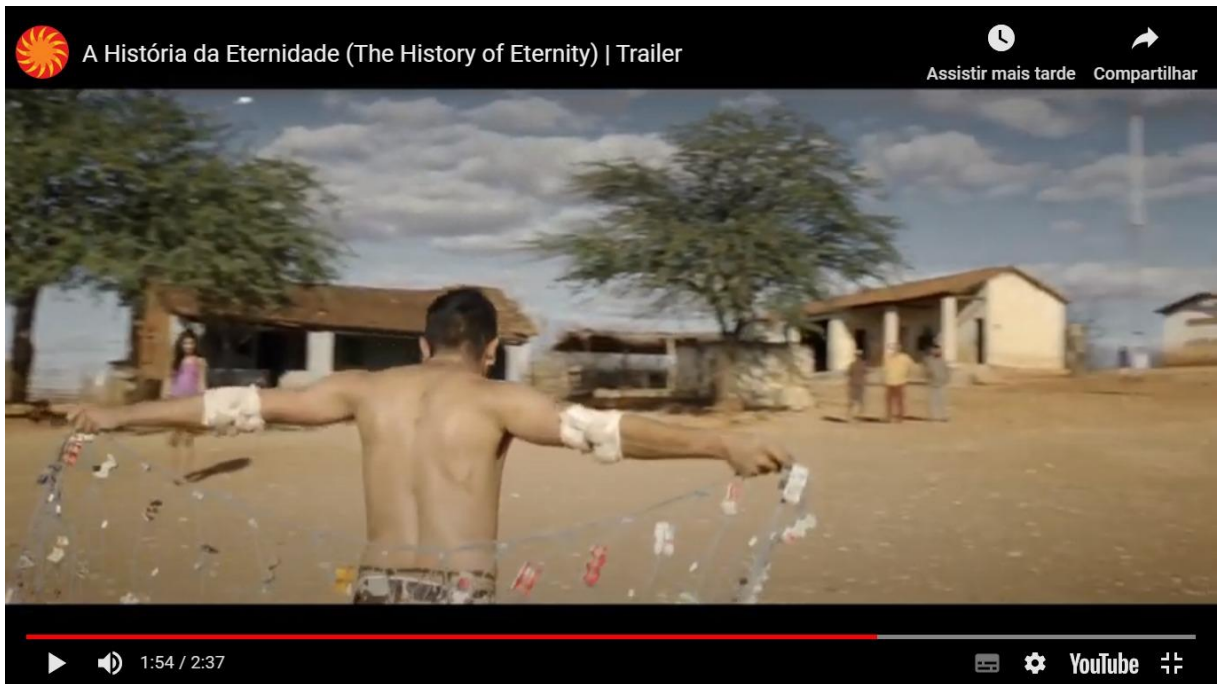
SILVA, Renato Kleibson da. O som ao redor do baile: retomada e pós-retomada no cinema produzido em Pernambuco. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015

SILVA, Renato Kleibson da. SANTANA, Gilmar. A modernidade em Baile Perfumado e Cinema, Aspirinas e Urubus: a retomada do cinema produzido em Pernambuco. REBECA, vol. 5, n. 1, jan./jun., 2016.

XAVIER, Ismail. O Cinema Brasileiro Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

**ANEXOS****ANEXO A – FILME “O AUTO DA COMPADECIDA”**

## ANEXO B – FILME “A HISTÓRIA DA ETERNIDADE”



### ANEXO C – FILME “LISBELA E O PRISIONEIRO”

